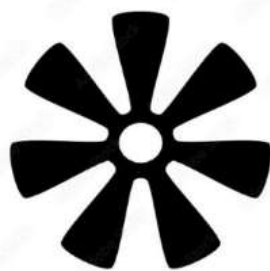


**ERERFAZER**  
pret**ATTITUDES**



Catálogo Pedagógico **ERERFAZER** – pret**ATTITUDES**

Francisco Givaldo Pereira  
Mestre em Educação, professor de História e Pedagogo  
Dra. Cicera Nunes  
Professora Orientadora



# **ERERFAZER** pretATTITUDES

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

Ficha Catalográfica elaborada pelo autor através do sistema de geração automático da Biblioteca Central da Universidade Regional do Cariri – URCA

Pereira, Francisco Givaldo

P436e ERERFAZER pretATTITUDES / Francisco Givaldo Pereira. Crato - CE, 2022.

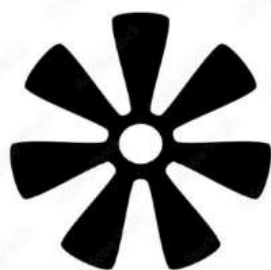
23p. il.

Cartilha. Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cicera Nunes

1.Educação para as relações étnico-raciais, 2.Pedagogia antirracista, 3.Práticas docentes, 4.PretATTITUDES, 5.Formação de professoras/es; I.Título.

CDD: 370.11



# **ERERFAZER**

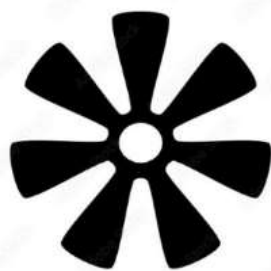
## pret**ATTITUDES**

Produto Educacional vinculado à dissertação Pret**ATTITUDES** na escola: entre trajetos, vozes e fazeres docentes para a Educação das Relações Étnico-Raciais-**ERER**, no Cariri cearense.



**Francisco Givaldo Pereira**  
Autor

Crato - Ceará  
2022



**ERERFAZER**

pret**ATTITUDES**

Produto Educacional vinculado à dissertação Pret**ATTITUDES** na escola: entre trajetões, vozes e fazeres docentes para a Educação das Relações Étnico-Raciais - **ERER**, no Cariri cearense.

**Autoria**

Francisco Givaldo Pereira

**Orientação**

Professora Dra. Cicera Nunes

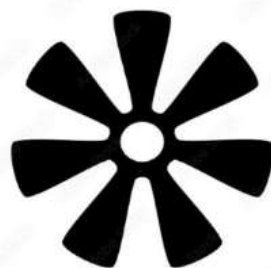
**Instituição**

Universidade Regional do Cariri - URCA  
Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa - PRPGP  
Centro de Educação - CE  
Mestrado Profissional em Educação - MPEDU

**Imagem**

\*A imagem que está impressa em cada uma destas páginas traz uma arte desenhada à mão, do artesão Manoel Lucena, de Juazeiro do Norte, Região do Cariri cearense. Arte desenhada em couro na capa do diário de bordo do pesquisador; fotografada pelo mesmo e compartilhada neste produto. A imagem escolhida representa, *negr@ – cabeça de criatividade*.

Crato - Ceará  
2022

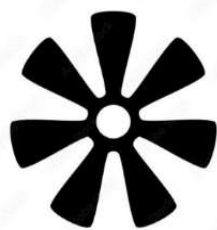


# **ERERFAZER**

## pretATTITUDES

### SUMÁRIO

1. Apresentação .....	05
2. Ancestralidades: acolhimento das famílias na escola .....	07
3. Todo dia é dia de África (sequência didática) .....	09
4. Ciências, protagonismos e representatividades negras (ferira de invenções negras - FIM) .....	11
5. NovembroAFRO- #pretATTITUDES! .....	14
5.1. As leituras .....	15
5.2. As rodas de conversas .....	15
5.3. A construção de bonecas Abayomis .....	17
5.4. Oficinas de fanzines .....	18
5.5. Afroconvivências (jogos & brincadeiras e culinária africanas) .....	19
5.6. CINENEGRO .....	20
6. Considerações finais .....	21



**ERERFAZER**

pret**ATTITUDES**

## APRESENTAÇÃO

O Catálogo Pedagógico **ERERFAZER – pretATTITUDES** trata-se de um repertório educativo desenvolvido a partir do Programa de Mestrado Profissional de Educação (MPEDU), na Universidade Regional do Cariri – URCA, fruto da dissertação intitulada *PretATTITUDES na escola: entre trajetos, vozes e fazeres docentes para a Educação das Relações Étnico-Raciais - ERER, no Cariri cearense*.

Pesquisa realizada durante o ano de 2021-2022, de base qualitativa, a partir do método de Grupo Focal (GF), sob a orientação da Professora Doutora Cicera Nunes, da Universidade Regional do Cariri – URCA e Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais – NEGRER.

Esse catálogo **ERERFAZER** integra quatro (4) práticas pedagógicas – **pretATTITUDES**, pensadas e desenvolvidas pelo professor pesquisador desse trabalho, com contribuições da professora orientadora e também por professoras(es) participantes do Grupo Focal (GF), durante essa pesquisa.

A vontade desse fazer é trazer/apresentar/sugerir as quatro (4) propostas, atentando para cada período de rotina na escola, ou seja, atendendo cada bimestre escolar. Para cada bimestre escolar, uma proposta, que decidiu-se chamar de **pretATTITUDES**, por estar todas assentadas na importância da ERER – Educação para as Relações Étnico-Raciais, realizáveis por professoras(es) da educação básica no Cariri cearense e nesse Brasil de educadoras(es) insurgentes e engajadas(os) com pedagogias outras, que atendam a perspectiva e prática de educação antirracista e equânime.

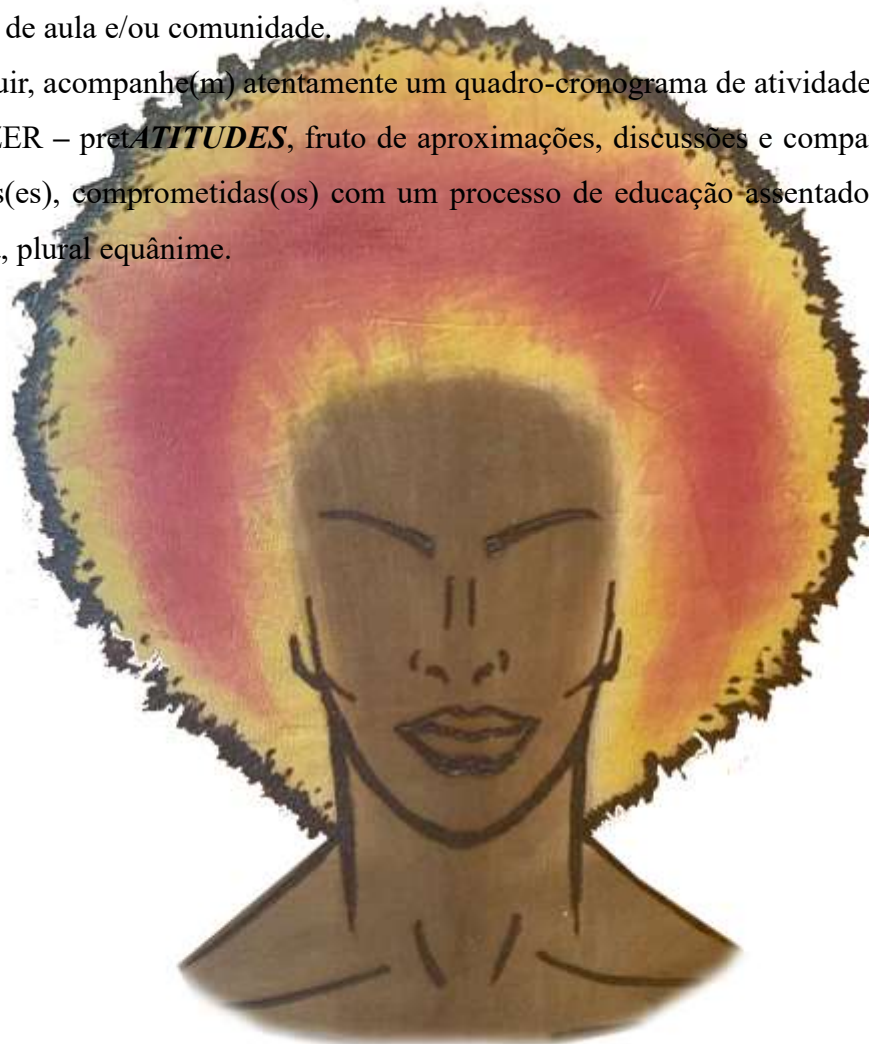
Cada bimestre, focaremos numa “*temática mãe*” (**TM**). Geralmente uma temática que se aproxime do trânsito de “datas comemorativas” que já acontecem no ambiente escolar.

As propostas, **ERERFAZER – pretATTITUDES** que você acompanhará a seguir, poderão

fazer parte de seu ambiente escolar e de sala de aula ou comunidade; para além do novembro negro ou dia da Consciência Negra. Algumas das práticas elencadas nesse caderno, já foram aplicadas e experienciadas nas escolas das(os) professoras(es) colaboradoras(es) desse material de apoio pedagógico, e que tem como intuito maior, aproximar pares e práticas, no nosso lugar, no Cariri cearense.

É importante destacar aqui que cada professora (professor) deve ficar à vontade para aplicar essas práticas na íntegra ou adaptá-las, conforme o interesse e realidade de sua escola/sala de aula e/ou comunidade.

A seguir, acompanhe(m) atentamente um quadro-cronograma de atividades pedagógicas - **ERERFAZER** – pret**ATTITUDES**, fruto de aproximações, discussões e compartilhamentos de professoras(es), comprometidas(os) com um processo de educação assentado na perspectiva antirracista, plural equânime.



Sig**AMOs!**

Que haja Prosperidades nas suas iniciativas de **ERERFAZER** pret**ATTITUDES!**

## QUADRO ESQUEMÁTICO PARA O ERERFAZER – pret**ATITUDES**

### ERERFAZER – pret**ATITUDES**

BIMESTRE (I - BIM)	Corresponde aos meses de fevereiro e março. <b>*ACESSÍVEL A EDUCANDAS(OS):</b> Da Educação Infantil ao Ensino Médio.
TEMÁTICA MÃE (TM)	<b>Ancestralidades</b> - Acolhimento das famílias na escola.
pret <b>ATITUDES</b> (PA)	<b>Valores nossos de cada dia!</b> Esse <b>ERERFAZER</b> está inspirado numa produção já publicada da professora Cicera Nunes (URCA). A proposta traz como temática central o conhecimento das realidades nas quais as (os) educandas (os) estão inseridas (os) na relação com as memórias familiares, principalmente, negras e na (re)conexão com o continente africano e o reconhecimento de valores intrinsecamente necessários no convívio familiar e coletivo, como todo.
COMO FAZER?	Primeiramente apresentar, motivar e mobilizar a leitura da obra “ <i>Os nove pentes D’África</i> ”, Cidinha da Silva, ilustração: Iléa Ferraz. Em seguida, identificar cada valor defendido na obra, representado por um pente. Como o título da obra já propõe, ao todo teremos a oportunidade de trabalhar nove (9) valores essenciais no centro da família e/ou convívio escolar/sala de aula. Veja mais detalhes sobre essa obra e orientações didático-pedagógicas no link: <a href="https://docplayer.com.br/195137133-Os-nove-pentes-d-africa.html">https://docplayer.com.br/195137133-Os-nove-pentes-d-africa.html</a> . Sugere-se que o ponto de partida para o encontro com os valores de base africana, de reconhecimento e valorização de ancestralidades nas famílias e/ou escola, seja a identificação de cada <b>pente-valor</b> , apresentado no/a livro/leitura. Na sequência, a distribuição e encaminhamentos de cada um desses pentes-valores, “adotado(s)” em cada turma na escola, como pressuposto de toda a produção em equipe. As produções das turmas na escola pode ser em pinturas de telas, construções de painéis com colagens de figuras pesquisadas e impressas ou de fotografias de familiares das(os) educandas(os), poesias, apresentações teatrais, paródias, rodas de diálogos com avós/avôs das(os) próprias(os) educandas(os) e/ou mais velhas(os) da escola ou comunidade; construções de objetos que represente o pente-valor de cada turma, bem



	<p>como, outas possibilidades de ERER-fazeres, conforme o entendimento e engajamento das(os) professoras(es) articuladoras(es) e fazedoras(es) dessa proposta em suas escolas/salas de aulas, ou até mesmo em comunidades, além das paredes das escolas. A avaliação poderá acontecer de forma processual, durante toda a realização dessa atividade - <b>ERERFAZER</b> (pret<b>ATITUDES</b>), centralizando no envolvimento e engajamento das(os) educandas(os) e professoras(es); nos momentos da construções de cada atividade propostas e nas oportunidades de trocas e compartilhamentos, nas salas de aulas ou no espaços da escola e/ou comunidade. Será bastante oportuno e significativo, a presença de familiares e profissionais da educação em algum momento da execução dessa atividade e na ocasião da culminância dessa <b>ERERFAZER</b>.</p>
<p>REPERTÓRIOS CULTURAIS E/OU BIBLIOGRÁFICOS <b>(RCB)</b></p>	<p>a) Livro: <i>Os nove pentes D'África</i>, Cidinha da Silva, ilustração: Iléa Ferraz - SILVA, Cidinha da, <i>Os nove pentes d'África</i>. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009. Link: <a href="https://docplayer.com.br/195137133-Os-nove-pentes-d-africa.html">https://docplayer.com.br/195137133-Os-nove-pentes-d-africa.html</a></p> <p>b) <b>Vídeo para momento de cinema na escola</b>, com educandas(os) e familiares, e em seguida, rodas de diálogos com representações de familiares, educandas(os), professoras(es) e convidadas(os) engajadas(os) com essa temática. ERER: <i>Phatyma</i> (curta-metragem), LINK: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=NBKbFGxM1-k">https://www.youtube.com/watch?v=NBKbFGxM1-k</a></p> <p>c) Produção das Professoras Cicera Nunes e Wilma de Nazaré Baia Coelho, que inspirou esse <b>ERERFAZER</b>: <a href="https://drive.google.com/file/d/1-iEhT36C8qIULnxioOoO7C5LStkdJAM/view">https://drive.google.com/file/d/1-iEhT36C8qIULnxioOoO7C5LStkdJAM/view</a></p> <p><b>Construindo uma educação antirracista: reflexões, afetos e experiências</b> / Neli Edite dos Santos (organizadora), Fernanda Cássia dos Santos, Gabriela Martins Silva, Léa Aureliano de Sousa (colaboradoras). – Curitiba: CRV, 2022. 408 p.</p> <p>A produção das Professoras Cicera Nunes e Wilma de Nazaré Baia Coelho se encontra nessa obra, nas páginas: 367 a 371.</p>

**ERERFAZER – pret**ATITUDES****

<p>BIMESTRE <b>(II - BIM)</b></p>	<p>Corresponde aos meses de maio e junho. *<b>ACESSÍVEL A EDUCANDAS(OS)</b>: Do Ensino Fundamental Anos Finais ao Médio.</p>
<p>TEMÁTICA MÃE <b>(TM)</b></p>	<p><b><u>MaioAFRO:</u></b> <b>Dias 13 e 25 de Maio:</b> Dias da “abolição da escravatura”; Dia da África e Dia Data Magna do Ceará, 25 de março (“o fim da escravidão no Ceará”).</p>

<p>pret<b>ATITUDES</b> (PA)</p>	<p><b><u>SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)</u></b></p> <p><b>TODO DIA É DIA DE ÁFRICA</b></p> <p><i>“A África é o outro lado da rua e nos falta coragem para atravessá-la.”</i></p>
<p>COMO AZER?</p>	<p>Esse <b>ERERFAZER</b> fez parte de três grandes momentos, entre <b>execução, trocas e compartilhamentos</b>, na escola e além dela. Essa pret<b>ATITUDES</b> foi pensada, planejada e executada durante o mês de maio de 2022. No formato de Sequência Didática (SD), a partir dos momentos a seguir, resumidamente. O link com a sequência completa, consta no quadro a seguir, no bloco de repertórios.</p> <p>Brevemente esse <b>ERERFAZER</b> funcionou assim: apresentação, encaminhamentos e orientações didático-pedagógicas de uma sequência de quatro (4) textos; quatro grandes encontros e tantas outras pret<b>ATITUDES</b>. Seguem as temáticas textos, lidas(os); pensadas(os); vivenciadas(os) na escola/sala de aula e compartilhadas(os) além da escola:</p> <p><b>1º ENCONTRO:</b> Noção de: <i>A história africana e os elementos básicos para o seu ensino;</i></p> <p><b>2º ENCONTRO:</b> Noção de: <i>Resolvendo o problema de como tratar o dia 13 de maio nas escolas;</i></p> <p><b>3º ENCONTRO:</b> Noção de: <i>Por que riem da África?</i></p> <p><b>4º ENCONTRO:</b> Noção de: <i>Filosofia/S Africana/S.</i></p> <p>Entre textos, encontros, convivências e potentes parcerias, tais como: uma/um disciplina (componente) curricular de uma escola de educação básica (Educação Infantil ao Ensino Fundamental - Anos Finais) privada, no Cariri cearense, intitulada como <b>PODER</b> (Pedagogia Organização e Diversidade Étnico Racial), recém implantada nessa escola (no ano em curso, 2022); parceria com o NEABI/IFCE – Campus Juazeiro do Norte - Ceará, no Cariri cearense; bem como a visita e culminância desse <b>ERERFAZER</b>, com a oportunidade do Café<b>AFRO</b>convivências, no Reino (Terreiro) Encantado das Pretas, no município do Crato, também no Cariri cearense, no pé da Chapada do Araripe. Dentre outras atividades, para além do arcabouço teórico-metodológico assentados nos textos base, oportunizou-se prat<b>ATITUDES</b> como: participação específica no grupo do whatsapp (Whats<b>África</b>) todas as quartas-feiras pontualmente, das 18:30h às 19:30h, somente durante o período de 09 a 31 de maio de 2022, mediado por uma(um) professora (professor); um encontro emblemático com o NEABI/IFCE – Campus Juazeiro do Norte - Ceará, com grupos de estudos entre as educandas(os) da escola de educação básica (6º</p>

ao 9º Anos Finais) citada aqui; e educandas(os) membras(os) do NEABI/IFCE, do Ensino Médio e Ensino superior, mediado por professoras(es) da educação básica e superior. Encontro realizado no dia 25 de maio, dia da África e dia da Data Magna do Ceará. A sequência completa se encontra no link no bloco de repertórios. A avaliação poderá acontecer de forma processual, durante toda a realização dessa atividade-**ERERFAZER** (pret**ATITUDES**), centralizando no envolvimento e engajamento das(os) educandas(os) e professoras(es); nos momentos da construções de cada atividade propostas e nas oportunidades de trocas e compartilhamentos, nas salas de aulas ou no espaços da escola e/ou comunidade.

REPERTÓRIOS  
CULTURAIS E/OU  
BIBLIOGRÁFICOS  
(RCB)

- a) CUNHA JUNIOR, Henrique. A história africana e os elementos básicos para o seu ensino. In. COSTA LIMA, Ivan e ROMÃO, Jeruse (org). Negros e currículo. Série Pensamento Negro em Educação nº. 2. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros/NEN, 1997. \_\_\_\_\_. Abolição inacabada e a educação dos afrodescendentes. In Revista Espaço Acadêmico, nº 89, outubro de 2008. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/089/89cunhajr.pdf>. LINK = <https://www.geledes.org.br/o-ensino-da-historia-africana/>.
- b) CUNHA JUNIOR, Henrique, Resolvendo o problema de como tratar o dia 13 de maio nas escolas. Revista Espaço Acadêmico – n. 226 – jan./fev. 2021 – bimestral – LINK = <https://periodicos.nem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/53292>
- c) LOPES, Nei, Filosofias africanas: uma introdução. Simas. – 5ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.
- d) SILVA, Dilma Melo, Por que riem da África? Coleção Percepções da Diferença. – Vol. 06. - Negros e Brancos na Escola. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Programa UNIAFRO – NEINB – Núcleo de Apoio à Pesquisa em Estudos Interdisciplinares sobre o negro Brasileiro, da Universidade de São Paulo – USP. 2007. LINK = <https://docplayer.com.br/12305834-Por-que-riem-da-africa.html>).
- e) **REINO (TERREIRO) ENCANTADO DAS PRETAS:** <https://www.youtube.com/watch?v=Syts6kcS1Pc&t=95s> e <https://www.youtube.com/channel/UCgGbrudSDDQlrJLAdo1BAHA>

f) **IMAGENS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA:**

(<https://www.instagram.com/p/ChsYkr7vjAw/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D>) e

(<https://www.instagram.com/p/CeBkVpNusvy/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D>).

### **ERERFAZER – pretATITUDES**

<b>BIMESTRE (III - BIM)</b>	Corresponde aos meses de agosto e setembro. <b>*ACESSÍVEL A EDUCANDAS(OS):</b> Do Ensino Fundamental Anos Iniciais (5º Ano) ao Ensino Médio.
<b>TEMÁTICA MÃE (TM)</b>	Ciências, protagonismos e representatividades negras. <b>(Feira de Invenções Negras = FIN)</b>
<b>pretATITUDES (PA)</b>	<b>Semana da(o) estudante produtora/produtor e independente</b> - <i>protagonismo negr@!</i> Esse <b>ERERFAZER</b> está assentado na obra <i>História preta das coisas</i> , da professora Doutora Bárbara Carine Soares Pinheiro, da Universidade Federal da Bahia – UFBA, professora adjunta e vice diretora do Instituto de Química da UFBA, e também filósofa. A partir do conhecimento e apresentação dessa obra por parte das(os) professoras(es) das áreas de ciências humanas e ciências da natureza (principalmente, das disciplinas de Filosofia e Química), e demais professoras(es) interessadas(os).
<b>COMO AZER?</b>	Propor a divisão das cinquenta (50) invenções científico-tecnológicas de pessoas negras apresentadas na obra. A princípio, conhecer todas essas invenções pesquisadas e apresentadas pela pesquisadora. Sugere-se que se forme uma equipe de apoio, integrada por professoras(es) das áreas de ciências da natureza e humanas e educandas(os) multiplicadoras(es). Essa equipe pode ser nomeada de “comissão científica”. Essa parte de apresentar as pessoas negras e suas invenções as/aos educandas(os) e/ou escola, pode ser feita através da montagem de um grande painel com os nomes, imagens, autorias e descrições de todas as invenções da obra. O painel deverá ficar exposto no pátio da escola durante uma semana, previsivelmente, na segunda semana do mês de agosto, num local visível a toda a comunidade escolar. Durante esse período de exposição, facilitado pelo grupo “comissão científica”, as(os) educandas(os) deverão contemplar as

invenções que mais lhe chamaram a atenção e que mais lhe facilite a reinvenção, para uma futura exposição na própria escola ou em ambiente externo, de alcance da comunidade próxima da escola e/ou geral. Na etapa de preparação da **reinvenção escolhida**, sugere-se que utilize-se de materiais e/ou objetos recicláveis, que venham destacar a importância da relação respeitosa e sustentável do homem com o meio ambiente, que é um princípio tão bem defendido e vivido pelos povos afro-indígenas. A partir do contato com a leitura na obra, principalmente de sua invenção escolhida, as(os) educandas(os) divididas(os) em equipes de seis (6) a sete (7) integrantes, investirão no acesso de pesquisas complementares, orientadas(os) pelas próprias fontes/referências da pesquisadora, na obra. Durante a visita das invenções das(os) educandas(os), no local combinado previamente, entre escola, comissão de professoras(es) e educandas(os), a comunidade escolar visitante, familiares e público convidado e/ou geral, deverão assinar uma Folha de Presença e Contemplação (FPC), onde constará três expressões do tipo: ( ) **Já vi/li algo sobre essa invenção.** ( ) **Nunca vi/li nada sobre essa invenção.** ( ) **Pra mim, esse conhecimento é inédito. Estou vendo nesse momento aqui.** No final, a equipe, comissão científica, deverá montar um painel (gráfico) com os resultados apurados nas Folhas de Presenças e Contemplações (FPC). Os resultados encontrados a partir das FPCs serão considerados como critérios de inovação, difusão e reconhecimento de invenções científico-tecnológicas, protagonismo e representatividades negras. Com os critérios de avaliação das FPCs sugere-se discutir e (re)pensar novas práticas, considerando as seguintes situações de aprendizagens e novos encaminhamentos/fazeres: no quesito já *Já vi/li algo sobre essa invenção*, oportuniza-se uma discussão no sentido de agregar mais informação, trocas de saberes e aperfeiçoamento da reinvenção. No quesito *Nunca vi/li nada sobre essa invenção*, aproveitar a oportunidade para apresentar esse conhecimento negrorreferenciada(o). Já no quesito *Pra mim, esse conhecimento é inédito. Estou vendo nesse momento aqui*, o compromisso das(os) apresentadoras(es)/expositoras(es), aumenta, no sentido de remeter o momento de apresentação e comunicação entre visitantes a condição de propagação de saberes-fazeres técnico-científicos afro-referenciados e afro-brasileiras(os), comprometendo-se com uma discussão de perspectiva de justiça epistêmica. A proposta maior nesse momento, com a revelação desse quesito na Ficha de Presença e Contemplação, será a imersão no campo do conhecimento africano, afro-brasileiro e negrorreferenciado, que por muito tempo fora negado e/ou silenciado nos currículos e práticas de certidão europeia e brancocêntrica, resultando assim, na apresentação e execução de uma educação universal, eurocentrada, longe de alcançar e consolidar a tão urgente educação antirracista e equânime, onde o povo negro possa sair

do lugar de subalternos e incultas(os) ao lugar de protagonistas; de fazedoras(es), inventoras(es) e grandes intelectuais, produtoras(es) de conhecimentos científicos. Para o professor e pesquisador, Doutor Henrique Cunha Junior, da Universidade Federal do Ceará, *“a história da África, do conhecimento africano e das invenções africanas são muito antigas em relação a Europa. As civilizações do Vale do rio Nilo, Egito, Núbia e Etiópia são em milênios mais antigas e mais importantes que a civilização da Grécia e da Europa. Fato que as pessoas não percebem e tornam a história de populações negras invisíveis. De forma, que a inventividade e a produção das pessoas negras na construção das coisas caíram na invisibilidade. Nesse tempo, apresentar as coisas inventadas pelas pessoas pretas é uma forma de reconhecimento e um tempo de avaliação da história que implica na superação dos racismos frente às pessoas que provocaram as omissões sobre as invenções e realizações de pessoas negras”* (Cunha Junior, 2021, Prefácio da obra, *História preta das coisas: 50 Invenções científicas-tecnológicas de pessoas pretas*).

A culminância dessa proposta se dará com uma roda de diálogos ou uma palestra com uma(um) pesquisadora (pesquisador) negra(o). Nesse momento de culminância, a(o) pesquisadora(pesquisador) apresentará sua área de atuação de pesquisa, acompanhada de compartilhamentos de produções e/ou produtos educacionais que venham contribuir na perspectiva de justiça epistêmica e educação antirracista. A avaliação poderá acontecer de forma processual, durante toda a realização dessa atividade- **ERERFAZER** (pret**ATITUDES**), centralizando no envolvimento e engajamento das(os) educandas(os) e professoras(es); nos momentos da construções de cada atividade proposta e nas oportunidades de trocas e compartilhamentos, nas salas de aulas ou no espaços da escola e/ou comunidade.

REPERTÓRIOS  
CULTURAIS E/OU  
BIBLIOGRÁFICOS  
(RCB)

a) CUNHA JUNIOR, Henrique, 1952- **Tecnologia africana na formação brasileira** / Henrique Cunha Junior. - Rio de Janeiro: CeaP, 2010.

A história africana e os elementos básicos para o seu ensino. LIMA, Ivan Costa; ROMÃO, Jeruse (orgs.). **Negros e Currículo**. Florianópolis. Nº. 2. Núcleo de Estudos Negros/NEN, 1997 (Série Pensamento Negro em Educação).

b) PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **História preta das coisas: 50 Invenções científicas-tecnológicas de pessoas pretas**. 1. ed. – São Paulo: Editora Livraria da Física, 2021.

c) Links da Escola Afrocentrada (Bárbara Pinheiro) =  
(<https://www.youtube.com/watch?v=BctCYfqJYCA>) e  
(<https://www.youtube.com/watch?v=nqcRJt4yNxE&t=4s>)

	d) Série - <i>Sankofa: A África que te Habita</i> = <a href="https://www.netflix.com/watch/81350735?trackId=255824129">https://www.netflix.com/watch/81350735?trackId=255824129</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=piZTvQT8Rs0">https://www.youtube.com/watch?v=piZTvQT8Rs0</a> . e
--	---

**ERERFAZER – pretATITUDES**

BIMESTRE (IV - BIM)	Corresponde aos meses de outubro, novembro e dezembro. *ACESSÍVEL A EDUCANDAS(OS): Do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais (1º ao 9º Anos) ao Ensino Médio.
TEMÁTICA MÃE (TM)	ERER - Educação para as Relações Étnico-Raciais: AFROconvivências.
pretATITUDES (PA)	NovembroAFRO - #pretATITUDES!
COMO FAZER?	<p>A priori, pensou-se e articulou-se situações geradoras de repertórios teórico-metodológicos e recurso humano, estudantes multiplicadores (lideranças), ou seja, despertar o protagonismo estudantil; criar possibilidades de engajamentos, compromissos e responsabilidades nos possíveis trabalhos coletivos, durante as práticas vivenciadas a partir do elenco de arcabouços teórico-metodológicos e os agentes mediante os saberes e os fazeres gestados e pautados para a execução dentro do percurso da atividade geradora, na escola e nas salas de aulas. Momentos geradores foram possibilitados entre professores/as e estudantes, frutos dos encaminhamentos das áreas de humanas e linguagens códigos, em seus respectivos planejamentos. A execução deu-se pelos/as estudantes multiplicadoras/es, previamente articulados/as e organizados/as em momentos específicos, no contraturno, compartilhando saberes e fazeres (estudos e pesquisas, de acervos da própria biblioteca da escola, de professores/as e dos estudantes), que foram apresentados e (re)significados como aprendizagens plurais em sala de aula com os demais colegas e professores/as das diversas áreas.</p> <p>Os momentos geradores em questão nesse relato, eram compostos por pesquisas e leituras discursivas da obra <i>Origens africanas – do Brasil contemporâneo</i>, Kabengele Munanga (acervo da biblioteca da escola), <i>O ensino de Filosofia e a Lei 10.639/2003</i>, Renato Nogueira (acervo do professor de Filosofia); <i>Pequeno Manual Antirracista</i>, Djamila Ribeiro (acervo do Professor de História e Filosofia); <i>A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil</i>, entrevista de Kabengele Munanga, artigo pesquisado pelos/as próprios/as estudantes multiplicadores/as, entre outras referências e linguagens</p>

indicadas durante o percurso da atividade, durante o ano letivo, e principalmente no segundo semestre letivo, culminado no novembro AFRO. Dentre diversas atividades realizadas e vivenciadas no ambiente de sala de aula e provocadas para além do espaço escolar, concretizamos as seguintes práticas: rodas de conversas, com leituras discursivas da obra de Djamila Ribeiro, do texto entrevista de Kabengele Munanga; construção de bonecas Abayomi, pequenas bonecas, feitas de tranças ou nós, que serviam como amuleto de proteção. As bonecas, símbolo de resistência, conhecidas como Abayomi, termo que significa “Encontro precioso”, em Iorubá. Após a construção dessas bonecas, montamos uma enorme árvore natalina no pátio da escola e no final da exposição encaminhamos as bonecas construídas para as casas das/os estudantes e/ou amigas(os) das(os) mesmas(os), no intuito de despertar sentimentos de construção de identidade negra nas pessoas que recebiam as bonecas de presentes); oficinas de Fanzines com a temática Educação Antirracista; momentos de AFROconvivências com realização de brincadeiras, jogos e culinárias africanas (realização e compartilhamentos); cineNEGRO, linguagem fílmica – O Contador de Histórias (cinema brasileiro), roda de conversa e palavra facultada. As práticas destacadas nesse ERERFAZER (pretATITUDES), foram desenvolvidas da seguinte forma, resumidamente:

**A) AS LEITURAS** (Do 9º Ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio):

De início, visita-se a biblioteca, para procurar e acessar o acervo teórico indicado anteriormente. Essa parte será executada pelas(os) educandas(os) multiplicadoras, um coletivo de 5 (cinco) à 7 (sete) integrantes, sob a orientação das diversas(os) professoras(es) das áreas envolvidas (principalmente, humanas e linguagem códigos). Divididas(os), orientadas(os) e encaminhadas(os) em cada sala/turma, essas(es) multiplicadoras(es) realizarão as buscas/leituras, e em seguida, construirão um roteiro de apresentação (plenárias e/ou rodas de diálogos) de 30 minutos (meia hora), em suas respectivas salas/turmas, seguida de consideração e (re)encaminhamentos das(os) professoras(es) presentes, no momento da execução dessa prática. As(os) integrantes multiplicadoras(es), coletarão elementos e situações de aprendizagens e reflexões para futuros compartilhamentos, no momento de culminância geral dessa atividade.

**B) AS RODAS DE CONVERSAS** (Do 9º Ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio):

Adotar a mesma metodologia anterior, das leituras. Na roda de Conversa (Diálogos), as/os educandas/os multiplicadoras(es) apresentarão elementos (achados) e situações de aprendizagens das leituras e discussões dos repertórios:

- Capítulos específicos da obra - Origens africanas – do Brasil contemporâneo,



Kabengele Munanga (acervo da biblioteca da escola, da temática escolhida conforme o interesse da atividade e das(os) integrantes envolvidas(os), entre educandas(os) e professoras(es));

- O ensino de Filosofia e a Lei 10.639/2003, Renato Nogueira (acervo do professor de Filosofia);

- Pequeno Manual Antirracista, Djamila Ribeiro (acervo do Professor de História e Filosofia);

- A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil, entrevista de Kabengele Munanga (artigo pesquisado pelas(os) próprias(os) educandas(os) multiplicadoras(es)).

No momento das apresentações/compartilhamentos das linguagens, discussões e reflexões dos textos e/ou temáticas sugeridas e acessadas/lidas, as(os) educandas(os) envolvidas(os), conduzirão as rodas de conversas (diálogos), com frases emblemáticas das pesquisas e leituras acessadas; escreverão palavras-chave em pedaços de cartolinas ou folhas ofício A4 e exporão no ambiente da sala de aula, para acesso de todas(os) presentes durante a atividade (pretATITUDES); aponta-se ainda como roteiro para cada temática em discussão, o seguinte movimento didático-metodológico (MDM): apresentar conceitos básicos da leitura executada (no mínimo três conceitos e no máximo, cinco conceitos); deixar entendido, como discussões emblemáticas e percursos para intervenções durante a exposição da temática, no mínimo duas situações e/ou exemplos práticos(os) do cotidiano das educandas(os); a terceira parte desse movimento, será, a apresentação de um símbolo, e/ou objeto que marque toda a discussão e aprendizagens durante as pesquisas, leituras e construção do roteiro/repertório para a concretização da roda de conversa (diálogos). É essencial que todas as pessoas envolvidas no dia/momento dessa prática, principalmente na ocasião dos exemplos identificados na discussão, e na oportunidade de apresentação do símbolo ou objeto emblemático, como pressupostos de um maior envolvimento ou até mesmo como possibilidade de avaliação processual, que sejam elencadas e/ou encaminhadas propostas e intervenções para as próximas atividades concretas no ambiente escolar, para além do mês de outubro ou novembro NEGRO. As propostas intervenções surgidas das rodas de conversas (diálogos), poderão ser apresentadas num painel bem acessível na escola, para que futuramente e processualmente as educandas(os), professoras(es), demais pessoas da escola possam acessar e sugerir novas discussões e atividades (práticas) atitudinais (pretATITUDES). Sugere-se ainda que o coletivo (educandas(os) e professoras(es)) multiplicadoras(es), disponibilizem uma caixa sugestões atitudinais (CSA) - (pretATITUDES), para que as pessoas atentas e envolvidas, depositem suas sugestões e/ou reflexões. O coletivo envolvido deverá ficar atento(a) ao conteúdo da

caixa sugestões atitudinais (CSA) - (pretATITUDES), para possibilitar a manutenção da atividade e devolutivas (intervenções e/ou encaminhamentos para novos e impactantes fazeres), ao longo do ano ou período determinado e combinado didaticamente com a comunidade escolar interna, durante essa prática e/ou projeto. O arcabouço/repertório teórico-metodológico para essa prática - (pretATITUDES), consta no bloco repertórios culturais e/ou bibliográficos (RCB).

**C) A CONSTRUÇÃO DE BONECAS ABAYOMIS** (Do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais (1º ao 9º Anos) ao Ensino Médio).

Primeiramente, realiza-se uma pesquisa sobre a boneca Abayomi (<https://www.lupadobem.com/conheca-a-verdadeira-origem-das-bonecas-abayomi/>), a partir das referências e legados da artesã maranhense Lena Martins. Após o momento de pesquisa, orienta-se que agregue ao conhecimento acessado no referencial indicado nesse bloco, a busca de vídeos que tragam/demonstrem o passo a passo da boneca Abayomi, <https://www.youtube.com/watch?v=heGNVSszvml>, para que todas as pessoas envolvidas, principalmente as(os) educandas(os) multiplicadoras(es), consolidem o momento de montagem/construção das bonecas Abayomis, tanto nas salas de aulas, no ambiente escolar e/ou se possivelmente, nas casas das(os) educandas(os), em família, ou quizá, nas comunidades das(os) educandas(os). A depender do grau/nível de envolvimento das pessoas nessa atividade - (pretATITUDES). Recomenda-se para o processo atividade de conhecimento e montagem/construção da boneca Abayomi sugere-se que organize uma oficina, articulada com educandas(os) multiplicadoras(es) e professoras(es) envolvidas(os), o seguinte cronograma: uma aula para assistir o vídeo na íntegra ou a parte mais interessada para concretização da prática; em seguida identifica-se e encaminha-se o material indicado para a construção da boneca. Nesse momento as pessoas envolvidas decidem juntas, se o material vai ser disponibilizada pela escola, no coletivo, ou se vai ser articulado para cada educanda(o) trazer o seu, ou parte desse material, para o “dia D”, da construção da boneca Abayomi na escola e/ou sala de aula. A construção das bonecas Abayomis, pequenas bonecas, feitas de tranças ou nós, passa a servir como “amuleto de proteção”. As bonecas Abayomis para a artesã Lena Martins é uma vitória, ter inventado um artesanato que encanta, que faz sentido e que as pessoas se sentem representadas por ele. Para ela, como artesã, isso é maravilhoso e vitorioso. Ela diz que não foi intencional, mas sim uma coisa que aconteceu naturalmente. “Fortalecer a autoestima do povo preto é a base da Abayomi.” As bonecas construídas nas oficinas na escola, serão expostas numa enorme árvore de natal (montada de malhas esticadas, num local de maior acesso a comunidade escolar, no período de final de novembro até a primeira quinzena do mês de dezembro). Ao final

da exposição, sugere-se que as bonecas construídas e expostas durante o período já mencionado e combinado didaticamente, sejam levadas pelas(os) educandas(os) e/ou pessoas da comunidade interna escolar, como presente identitário étnico racial para pessoas amigas ou familiares, com o intuito de despertar sentimentos de construção de identidade negra nas pessoas presenteadas por uma pequena boneca Abayomi. Ao final desse processo, em uma aula e/ou momento oportuno, fazer uma roda de experiências e trocas, para compartilhar as impressões e reflexões do momento de entrega das bonecas as pessoas identificadas/escolhidas por cada integrante envolvida(o) nessa atividade - (pretATITUDES).

**D) OFICINA DE FANZINES (Do Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º Anos) ao Ensino Médio).**

Essa prática - (pretATITUDES), oficinas de fanzines, com a temática Educação Antirracista; com educandas(os) e professoras(es), sugere-se que realize-se no pátio da escola, numa atividade no contraturno ou em um sábado letivo, num coletivo de educandas(os) mais reduzido. Em grupos de vinte (20) a trinta (30) integrantes. O produto final – Fanzines, pode ser montado/construído em duplas de educandas(os) e/ou professoras(es). O processo final dessa prática será exposto no pátio da escola durante um intervalo prolongado, planejado e destinado para o compartilhamento das produções para toda a comunidade escolar. As duplas facilitarão os compartilhamentos e trocas de experiências (vivências), a partir da temática geradora *Educação Antirracista* e as aprendizagens despertadas entre a dupla fazedora/produtora, durante a construção de cada produto. Fanzine ou apenas zine é uma publicação alternativa e artesanal que prioriza a produção autoral, geralmente financiada pelo próprio editor ou editores e distribuída de maneira independente. Por seu caráter libertário e anárquico, procura não se enquadrar em categorias estéticas ou comunicacionais estabelecidas pelas grandes mídias ou por qualquer influência autoritária e que busque respeitar algum tipo de padrão. Os fanzines também podem ser chamados pela sua abreviação apenas de zine. Portanto, quem faz zine pode ser chamado de fanzineiro/fanzineira ou simplesmente zineiro/zineira. De acordo com Magalhães (2003, p.15) apresenta-se como boletim, veículo essencialmente informativo e providencialmente sobre uma temática que faça sentido para seu agente inventor, órgão de fã-clubes ou de aficionados. Ou seja, a matéria-prima do fanzine é a informação, como artigo, entrevista, matéria jornalística. Na revista alternativa encontra-se a produção artística propriamente dita: contos, poesias, ilustrações, quadrinhos. Esse contexto, educativo e crítico, nos possibilita pensar sobre os espaços destinados aos estudantes para autorizarem-se a falar a partir de si e de suas experiências cotidianas de forma livre, crítica, reflexiva, inventiva, íntima.

([https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/CulturaVisual\\_L1\\_030.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/CulturaVisual_L1_030.pdf)).

Essa atividade pode ser executada a partir das seguintes etapas:

- Primeiro momento: Planejar e executar uma aula para se apresentar conceitos de Educação Antirracista e o recurso metodológico, construção de Fanzines. Essa aula pode ser facilitada independentemente de área/disciplina/componente curricular, previamente planejada na hora atividade semanal (H/A) das(os) professoras(es) envolvidas(os). As(os) professoras(es) engajadas(os) nessa prática, podem utilizar-se dos seguintes repertórios: Pequeno Manual Antirracista, de Djamila Ribeiro; O que é fanzine, como fazer um, <https://www.youtube.com/watch?v=vY2yX2JIG4M>. Ao concluir esse primeiro momento, faz-se os devidos encaminhamentos para o próximo passo, que será a montagem/construção dos fanzines, de acordo com o método anteriormente descrito. As professoras(es) orientam as(os) educandas(os) com relação as buscas de imagens na internet, livros usados, revistas, jornais, etc, bem como a organização de outros materiais indispensáveis, como: tesouras sem ponta, cola, pincéis coloridos, folhas ofício A4, para a concretização dessa atividade.
- Segundo momento: A construção do produto/Fanzine será concretizado conforme a descrição apresentada anteriormente.

**E) AFROCONVIVÊNCIAS (JOGOS & BRINCADEIRAS E CULINÁRIA AFRICANAS(OS))** – (Do Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º Anos) ao Ensino Médio).

Esse ERERFAZER – pretATITUDES se dará da seguinte forma: apresentar a coleção, Africanidades, Dias Filho, Antonio Jonas, São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. Organizar e orientar (distribuir as(os) educandas(os) em grupos de cinco (5) a sete (7) integrantes, e motivá-las(os) a pesquisar, pensar, preparar e realizar um momento intitulado de AFROconvivências, em sua sala de aula). As(os) educandas(os) orientadas(os) pelas(os) professoras(es) mediadoras(es) terão um prazo de uma semana para preparar-se para realizarem a AFROconvivência (seja jogos & brincadeiras e/ou culinária africana), conforme o destino da pesquisa e orientações didática-metodológicas. Os grupos formados em cada realidade sala/turma, poderão solicitar das(aos) demais educandas(os), apoios na aquisição de materiais para a realização dessa atividade. Essa prática será realizada simultaneamente, em todas as turmas/salas, pelas(os) educandas(os) multiplicadoras(es) e professoras(es) mediadoras(es), que serão as(os) que estiverem nas respectivas turmas/salas na oportunidade da concretização da AFROconvivência. Avalia-se o impacto positivo dessa prática a partir da inclusão da maior quantidade de educandas(os) e demais pessoas da escola, envolvidas em cada/todos momento(s) de ERERFAZER. Os grupos multiplicadores de cada sala/turma

deverão, juntamente com a mediação das(os) professoras(es) presentes na atividade, coordenar, mobilizar e executar os jogos & brincadeiras pesquisados(as), bem como organizar a partilha/degustação da culinária africana realizada. Todas as práticas facilitadas nesse ERERFAZER – PretATITUDES, serão executadas, discutidas e avaliadas em cada grupo, no “dia D”.

F) **CINENEGRO** - (Do Ensino Fundamental Anos Finais (9º Ano) ao Ensino Médio).

A linguagem filmica para essa atividade será O contador de histórias (Luiz Villaça, 2009), que tem como base o livro autobiográfico A arte de construir cidadãos: as 15 lições da pedagogia do amor (2004), escrito por Roberto Carlos Ramos. Justifica-se a escolha porque a narrativa filmica parece trafegar na contracorrente de filmes brasileiros, nos quais a infância marginalizada e excluída cai, inevitavelmente, nas malhas do tráfico de drogas e da violência, num caminho sem volta. Destarte, o tema dos meninos de rua não é novo, mas permanece como uma questão ainda mal resolvida, como uma vívida chaga social no coração das metrópoles brasileiras. (<https://www.scielo.br/j/es/a/ZcGTDPB8x6rPcLSqTSxyCcn/?lang-pt>). Para a concretização dessa atividade - CineNEGRO, aconselha-se que, o coletivo de educandas(os) e professoras(es) multiplicadoras(es), planejem e agilizem várias salas/turmas para exibir o filme na escola (as salas de exibição do filme serão disponibilizadas de acordo com a quantidade de pessoas envolvidas nessa atividade, no ambiente escolar). O coletivo multiplicador deverá pensar e disponibilizar (baixar) o filme, agilizar datashows, notebooks, áudios, para cada uma das salas, que serão salas cineNEGRO nessa atividade. O pessoal da cantina da escola se responsabilizará pela produção das pipocas e sucos e/ou refrigerantes, sob a regência da coordenação pedagógica. O lanche (pipoca, sucos e/ou refrigerantes) pode ser providenciado pela escola ou compartilhado entre todas as pessoas envolvidas nessa atividade, de acordo com a realidade da escola e organização do coletivo multiplicador. Essa atividade deverá ser pensada, planejada e executada durante um dia letivo, de acordo com o bimestre sugerido. Sugere-se que realize-a no seguinte formato: as aulas antes do intervalo, serão reservadas para a exibição do filme (CineNEGRO), simultaneamente, em cada sala organizada pelo coletivo multiplicador. As pessoas envolvidas nessa atividade serão distribuídas proporcionalmente, nas salas organizadas e disponibilizadas. Após o filme/intervalo, as aulas serão reservadas para a realização de culminância da atividade, com uma roda de conversa sobre a linguagem filmica exibida e as impressões e reflexões geradas a partir da temática geradora e da mensagem/abordagem na produção - O contador de histórias.

REPERTÓRIOS CULTURAIS E/OU BIBLIOGRÁFICOS (RCB)	a) TEXTO - Bonecas Abayomis (Lena Martins) = <a href="https://www.youtube.com/watch?v=V9HprAdfpZM">https://www.youtube.com/watch?v=V9HprAdfpZM</a> b) VÍDEO - Fanzines = <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ufbZkexu7E0">https://www.youtube.com/watch?v=ufbZkexu7E0</a> c) VÍDEO – Fanzine, você sabe o que é? <a href="https://www.youtube.com/watch?v=5icK7-zuR1Y">https://www.youtube.com/watch?v=5icK7-zuR1Y</a> d) ARTIGO - O filme O Contador de Histórias e as lições da pedagogia do amor – ( <a href="https://www.scielo.br/j/es/a/ZcGTDPB8x6rPcLSqTSxyCcn/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/es/a/ZcGTDPB8x6rPcLSqTSxyCcn/?lang=pt</a> ). e) COLEÇÃO – DIAS FILHO, Antonio Jonas. <b>Africanidades</b> . São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. f) E-BOOK = <a href="https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/02/semana_consciencia_negra_caminhos_desafios.pdf">https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/02/semana_consciencia_negra_caminhos_desafios.pdf</a> Artigo, NovembroAFRO – #pretATITUDES!, p. 358.
--	--

\*A imagem que está impressa em cada uma destas páginas traz uma arte desenhada à mão, do artesão Manoel Lucena, de Juazeiro do Norte, Região do Cariri cearense. Arte desenhada em couro na capa do diário de bordo do pesquisador; fotografada pelo mesmo e compartilhada neste produto. A imagem escolhida representa, *negra@ – cabeça de criatividade*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

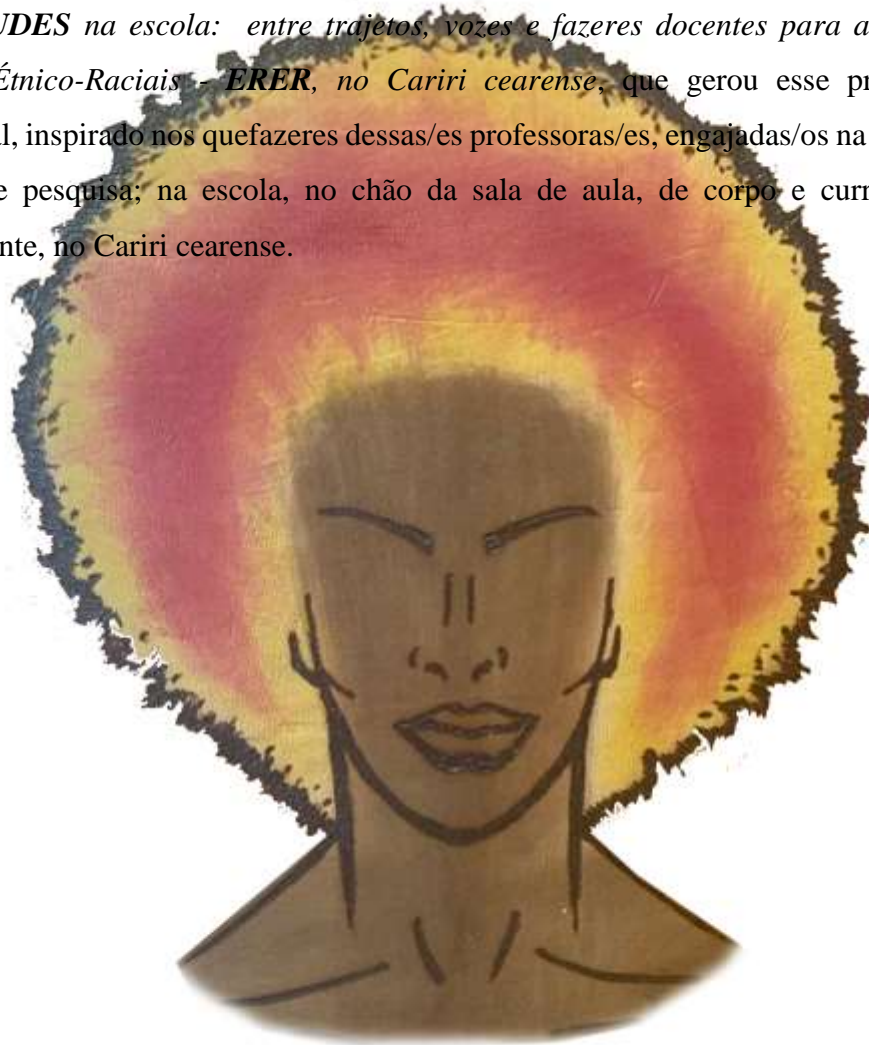
Deseja-se que esse catálogo pedagógico *ERERFAZER – pretATITUDES*, oportunize situações de aproximações docentes entre professoras e professores da educação básica em suas práticas pedagógicas no cotidiano escolar, no ambiente de sala de aula e no processo educacional como um todo, assentadas na Educação para as Relações Étnico – Raciais (ERER), na perspectiva de uma pedagogia antirracista.

Que esse repertório de atividades *pretATITUDES*, que se apresenta como um itinerário pedagógico, atento ao “calendário escolar anual” (com ações para cada bimestre e público acessível no ambiente escolar) possibilite realmente a implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que incluiu a história e a cultura afro-brasileira e indígena nos currículos da educação básica brasileira, bem como, nos processos de formação de professoras/es; tanto no que tange a formação inicial, como no alcance e acompanhamento na formação continuada e permanente.

Outro aspecto bastante significativo que carece de ser lembrado é a forma de como aconteceram os encontros de grupo focal, principal método de pesquisa qualitativa desse

trabalho. Nos três (3) grandes encontros articulados e executados, percebeu-se a grande vontade de aproximações, partilhas e trocas de saberes-fazeres correspondentes a EREER, estabelecidas na pedagogia antirracista.

Considera-se que a metodologia de Grupo Focal (GF), defendida no construto desse trabalho, além de provocar as aproximações docentes de um quarteto de professoras/es do Cariri cearense, resultou, decerto, em proximidades marcantes, de práticas pedagógicas antirracistas, defendidas e executadas por cada professora/professor envolvida/o na pesquisa intitulada, *PretATITUDES na escola: entre trajetos, vozes e fazeres docentes para a Educação das Relações Étnico-Raciais - EREER, no Cariri cearense*, que gerou esse produto/processo educacional, inspirado nos quefazeres dessas/es professoras/es, engajadas/os na produção desse trabalho de pesquisa; na escola, no chão da sala de aula, de corpo e currículo mexidos, positivamente, no Cariri cearense.



**Quem está se escondendo não acende fogo.**

Uma chama não perde nada ao acender outra chama.

**Provérbios africanos**



## **Francisco Givaldo Pereira**

Autor

<http://lattes.cnpq.br/6840286046981844>

Mestre em Educação pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2022). Especialista em História e Sociologia pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2006). Especialista em Formação de Professores para o Ensino Superior pela Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN (2009). Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN (2009). Licenciado em História pela Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada - FAFOPST (2004). Pedagogo pelo Centro Universitário Cidade Verde - UniFCV (2021). Professor da educação básica da rede pública e privada de Juazeiro do Norte (2000 - atual). Professor de Ensino superior de Instituições privadas em Juazeiro do Norte (2012 - atual). Membro do Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais - NEGRER/URCA. Membro do GRUNEC (Grupo de Valorização Negra do Cariri, desde 2022). Coordenador do Núcleo de Diversidade Étnico-Racial na Escola de Ensino Médio José Bezerra Menezes em Juazeiro do Norte Ceará (2020 - atual). É professor e articulador do Núcleo de Diversidade Étnico-Racial do Colégio o Autêntico em Juazeiro do Norte - Ceará (2022). Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), Educação Antirracista e Formação de professores e Ensino da história e cultura africana e afrodescendente.